

Hipodermóclise em pacientes paliativos: uma abordagem sobre benefícios, desafios e cuidados de enfermagem

Gabrielly Vieira Leite, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Verônica Paulino, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Mileni F. Gomes de Souza, Centro Universitário Integrado, Brasil,

mileni.gomes@grupointegrado.br

Resumo em português: A hipodermóclise é uma técnica de administração de fluidos e medicamentos por via subcutânea. A técnica aplicada vem ganhando relevância na Enfermagem, destacando sua importância especialmente em pacientes que estão recebendo cuidados paliativos, sejam eles em terminalidade de vida ou não, e, também, a pacientes idosos ou em situações em que o acesso venoso se mostra difícil ou inviável. Essa via alternativa destaca-se por sua menor invasividade, facilidade de inserção e baixo risco de infecção. É considerada uma opção eficaz para a administração contínua de líquidos e determinados fármacos, como analgésicos, antieméticos e sedativos. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar os benefícios, desafios e cuidados relacionados à hipodermóclise no contexto da prática de enfermagem, com ênfase na qualidade da assistência e no alívio do sofrimento dos pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada por uma pesquisa básica, qualitativa, exploratória. Entre os principais benefícios observados, estão o conforto do paciente, a redução da dor associada à punção venosa e a facilitação do cuidado humanizado. No entanto, também foram identificados desafios, como a limitação de volume infundido, a necessidade de capacitação da equipe e o fato comum de a comercialização de muitos medicamentos injetáveis utilizados em cuidados paliativos não possuírem recomendação de administração por via subcutânea, frequentemente preferida. Consequentemente, a administração subcutânea de medicamentos *off-label* é frequentemente praticada. Conclui-se que a hipodermóclise representa uma alternativa viável e vantajosa na prática paliativa, desde que utilizada com critérios clínicos adequados e suporte profissional qualificado.

Palavras-chave: Hipodermóclise. Cuidados Paliativos. Administração de Medicamentos. Enfermagem. Qualidade Assistencial.

Resumo em inglês: Hypodermoclysis is a technique for administering fluids and medications subcutaneously. The technique has been gaining relevance in nursing, highlighting its importance and indication especially in patients who are receiving palliative care, whether terminal or not, and in elderly patients or in situations where venous access is difficult or unfeasible. This alternative route stands out for its lower invasiveness, ease of insertion and low risk of infection. It is an effective option for the continuous administration of fluids and certain drugs, such as analgesics, antiemetics, and sedatives. In this perspective, this study aims to analyze the benefits, challenges, and care related to hypodermoclysis in the context of nursing practice, with an emphasis on the quality of care and the relief of patient suffering. It is an integrative literature review, characterized as a basic, qualitative and exploratory study. Among the main benefits observed are patient comfort, reduced pain associated with venous puncture, and the facilitation of humanized care. However, challenges were also identified, such as limitations on the volume that can be infused, the need for staff training, and the common issue that many injectable drugs used in palliative care do not have recommendations for subcutaneous administration, even though it is often preferred. As a result, the subcutaneous administration of off-label medications is frequently practiced. It is concluded that hypodermoclysis represents a viable and advantageous alternative in palliative practice, since it is used with appropriate clinical criteria and qualified professional support.

Keywords: Hypodermoclysis. Palliative care. Medication administration. Nursing. Quality of care.

INTRODUÇÃO

Quando os pacientes se encontram em estágios mais avançados de sua patologia, nos quais já não existem possibilidades de tratamento curativo, a abordagem indicada para a fase de terminalidade passa a ser o cuidado paliativo. Nesse contexto, os cuidados paliativos (CP) representam uma assistência em saúde voltada para o acolhimento humanizado, com foco no alívio do sofrimento e na promoção da qualidade de vida (Pereira; Silva; Pereira, 2021).

Nos estágios avançados de determinadas patologias, quando não há mais possibilidade de intervenção curativa, a conduta terapêutica indicada consiste na implementação dos cuidados paliativos. Nessa perspectiva, os cuidados paliativos configuram-se como uma modalidade de assistência em saúde orientada pelo princípio do acolhimento humanizado, cujo propósito central é a atenuação do sofrimento e a preservação da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares (Pereira; Silva; Pereira, 2021).

Como conduta terapêutica amplamente empregada, a administração de medicamentos para o alívio da dor e demais tratamentos é considerada essencial. Nesse contexto, destaca-se a hipodermoclise, técnica de infusão de fármacos e soluções no tecido subcutâneo, a qual tem se revelado como um recurso eficaz e seguro, sobretudo em situações clínicas nas quais o acesso venoso se apresenta dificultoso ou inviável (Miranda *et al.* 2025).

As vias de administração de medicamentos é o caminho utilizado para introdução de medicamentos e fluidos no organismo para efeito terapêutico. As vias de administração variam de acordo com vários fatores, como a classe do medicamento, a urgência necessária e a quantidade de fluidos a ser administrado. As vias de administração são utilizadas de forma específica, conforme a necessidade do paciente avaliado pelo médico (Instituto Brasileiro Sou Enfermagem, 2023).

Um fato comum é que a comercialização farmacêutica de muitos medicamentos injetáveis utilizados em cuidados paliativos não possui recomendação de administração por via subcutânea, sendo frequentemente preferida. Conseqüentemente, a administração subcutânea de medicamentos *off-label* é frequentemente praticada. O uso *off-label* refere-se ao uso de medicamentos fora da autorização de comercialização, sendo utilizado em situações diferentes das recomendações da bula. Além das indicações, o uso *off-label* também pode acontecer devido à duração do tratamento, à via de administração e à mistura de substâncias (Jensen *et al.* 2020).

A escolha do tema se deve aos seus benefícios para o bem-estar do paciente, à redução de custos e ao fato de ainda ser pouco utilizada e discutida na região. Compreender seus benefícios, desafios e diferenças em relação a outras vias pode melhorar a qualidade de vida, sobretudo de pacientes em cuidados paliativos.

Assim, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: como se dá a

produção científica em publicações da área da saúde, sobre a abordagem e as intervenções de enfermagem direcionadas ao uso de hipodermóclise em pacientes em cuidados paliativos?

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo investigar os benefícios da hipodermóclise no contexto dos cuidados paliativos, identificando os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem em sua aplicação. Busca, também, avaliar a influência da capacitação dos profissionais para o uso eficaz da técnica, bem como analisar as possíveis complicações associadas a seu emprego nesse cenário, com ênfase na qualidade da assistência e no alívio do sofrimento dos pacientes.

MÉTODO

Este trabalho se trata de uma revisão integrativa da literatura, um método de pesquisa que seleciona, analisa e reduz resultados de pesquisas que já foram publicados. A pesquisa é caracterizada por uma pesquisa básica, qualitativa, exploratória, que utilizou publicações das seguintes bases de dados: MEDLINE, PubMed, SciELO, BDNF, onde foram acessados pela BVS. Os descritores utilizados para a realização da pesquisa na BVS foram selecionados no DeCS, e correlacionados através da utilização do operador booleano “AND”. Para a seleção dos artigos, foram utilizados como método de inclusão: artigos originais, com texto completo disponível, publicações realizadas entre os anos de 2020 a 2025, nos idiomas português e inglês e que abordem a temática imposta e solicitada. Serão utilizadas como método de exclusão: trabalhos científicos partidos de teses, dissertações e demais documentos, artigos que não abordam claramente o tema solicitado e publicações restritas com textos disponibilizados de forma incompleta, artigos publicados há mais de cinco anos. Todo o processo de triagem e análise dos artigos foi fundamentado na leitura minuciosa dos textos e na categorização temática das informações, sendo encontrados 14 artigos compatíveis com a finalidade de evidenciar os principais benefícios e desafios elencados.

REVISÃO DE LITERATURA

Benefícios da hipodermóclise em pacientes em cuidados paliativos

A hipodermóclise é um método de administração de medicamentos e fluidos que tem se mostrado útil e benéfico em diversas situações clínicas, principalmente quando o acesso venoso é dificultoso ou inviável, tem se mostrado uma alternativa eficaz em diversos cenários clínicos, especialmente na hidratação de pacientes em cuidados paliativos. (Santos *et al.* 2020).

Vale ressaltar que, em comparação com a via intravenosa, a via de hipodermóclise é uma técnica que possui redução do risco de infecções e flebites, maior conforto ao paciente, indicação para o cuidado domiciliar, facilidade em obter novos sítios de inserção, menor necessidade de hospitalização e um baixo custo,

impactando de forma significativa na saúde pública (Santos *et al.* 2020).

Dentre suas vantagens, pode-se citar a fácil inserção e manutenção do cateter, a raridade de complicações locais, o baixo risco de efeitos adversos sistêmicos, a redução da flutuação das concentrações plasmáticas de opioides, o baixo custo, a realização em qualquer ambiente de cuidado – inclusive no domicílio –, e o fato de ser a via parenteral ser mais acessível e confortável que a venosa, proporcionando conforto e qualidade de vida ao paciente fragilizado e com doenças avançadas. (Azevedo, 2023).

Desafios e limitações para a implementação da hipodermóclise

Por outro lado, os desafios evidenciados incluem a necessidade de capacitação específica da equipe multiprofissional, pois há a limitação quanto ao volume de aplicação e velocidade de infusão, limitados até 1500 ml/24h por sítio de punção, além da região abdominal (até 1000ml/24h), subclavicular (até 250ml/24h), deltoidea (até 250ml/24h), interescapular (até 1000 ml/24h) e anterolateral da coxa (até 1500 ml/24h).

A limitação de medicamentos e eletrólitos que podem ser infundidos e a resistência inicial de alguns profissionais à adoção da técnica são fatos comuns no ato da comercialização farmacêutica de muitos medicamentos injetáveis, utilizados em cuidados paliativos, por não possuírem recomendação de administração por via subcutânea, frequentemente preferida. Consequentemente, a administração subcutânea de medicamentos *off-label* é frequentemente praticada (Santos *et al.* 2020).

Quanto à diluição, existem diversas recomendações na literatura, todas repletas de conflitos. O objetivo principal da diluição é minimizar a irritação no local da punção. Geralmente, tanto a água destilada como o soro fisiológico 0,9% podem ser utilizados. Na Inglaterra, a água destilada é mais usada, devido à prescrição habitual de drogas, que não podem ser diluídas em SF. Entretanto, no Brasil é comum o uso de SF 0,9% em diluições que variam conforme a experiência dos profissionais (Jensen *et al.* 2020).

Perfil de absorção da via subcutânea

Fluidos e medicamentos administrados por via subcutânea são infundidos diretamente na hipoderme. A espessura dessa camada varia entre indivíduos e conforme a região do corpo, sendo geralmente maior em mulheres. A hipoderme é formada predominantemente por tecido adiposo, organizado em lóbulos de diferentes tamanhos, separados por uma rede de septos fibrovasculares constituídos de tecido conjuntivo, os quais compõem grande parte da matriz extracelular (MEC) (Azevedo, 2023).

A absorção de medicamentos pela via subcutânea depende, principalmente, dos capilares sanguíneos e linfáticos localizados nesses septos. Diversos fatores podem influenciar tanto a quantidade de medicamento absorvido pela via

subcutânea quanto a velocidade dessa absorção. Entre os fatores fisiológicos, destacam-se o fluxo sanguíneo no local da aplicação e a espessura do tecido subcutâneo. A profundidade de inserção do cateter, bem como a presença de atrito ou calor na região, também pode alterar significativamente o processo de absorção (Azevedo, 2023).

Além disso, características teciduais, como a capacidade do medicamento de se ligar a moléculas presentes no espaço intersticial e o ritmo de catabolismo do tecido subcutâneo, devem ser consideradas. Aspectos farmacotécnicos igualmente exercem influência, incluindo ajustes no pH da solução, adição de complexos proteicos e variações no tamanho das partículas, que podem modificar a velocidade e a eficiência da absorção (Azevedo, 2023).

Principais patologias que desencadeiam os cuidados paliativos

Os cuidados paliativos são os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida. Dispõe do objetivo de promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

O câncer é uma das principais patologias que desencadeiam o cuidado paliativo, e os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas. O tratamento do câncer pode ser feito através de cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou por transplante de medula óssea. Em muitos casos, é necessário combinar mais de uma modalidade (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Além do câncer, outras condições necessitam do cuidado paliativo, como é o caso da esclerose lateral amiotrófica, que é considerada uma doença degenerativa do sistema nervoso, que causa paralisia motora progressiva, irreversível, e de maneira limitante, sendo uma das mais temidas doenças conhecidas. Ainda não se conhece a causa específica, mas sabe-se que é provocada pela degeneração progressiva no primeiro neurônio motor superior no cérebro e no segundo neurônio motor inferior na medula espinhal. Esses neurônios são células nervosas especializadas, que, ao perderem a capacidade de transmitir os impulsos nervosos, dão origem a doenças. Pacientes diagnosticados com essa condição sofrem paralisia gradualmente e morte precoce, como resultado da perda de capacidades cruciais, como falar, movimentar-se, engolir e respirar (Silva *et al.* 2018).

Por fim, outra doença que desencadeia o cuidado paliativo refere-se à Doença de Alzheimer neurodegenerativa, que é a forma mais comum de demência em todo o mundo. Ela é identificada por uma série de mudanças no cérebro que

causam danos às células cerebrais. As causas da doença ainda não são totalmente desvendadas, porém uma série de fatores como a idade, histórico familiar e estilo de vida podem ser associados à doença. Os sintomas podem variar de acordo com a intensidade e gravidade, mas geralmente incluem a perda da memória, dificuldades na comunicação, dificuldades na realização de atividades diárias, dificuldades de raciocínio, restrição ao leito e dor na deglutição. O seu tratamento é desafiador, levando em consideração que não se tem cura definitiva, sendo realizadas abordagens para a melhora na qualidade de vida e posteriormente dependendo do grau de progressão da doença se adequa aos cuidados paliativos (Jesus *et al.* 2024).

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E LACUNAS NO BRASIL SOBRE HIPODERMÓCLISE

Análise dos estudos revisados: predominância internacional

A literatura internacional sobre a Hipodermóclise é dominada por revisões literárias, revisões narrativas, consensos internacionais e estudos clínicos e observacionais, com foco especial em geriatria e cuidados paliativos, visto que a maioria dos estudos publicados sobre essa via de administração é de produção internacional, em que a sua aplicabilidade é recorrente e a técnica mencionada é altamente conhecida pelos profissionais da área da saúde, dada a quantidade de conhecimento teórico-prático que se possui. No panorama internacional, a hipodermóclise é uma estratégia respaldada por evidências clínicas, sendo utilizada para proporcionar e assegurar uma assistência voltada à humanização e ao conforto do paciente.

Necessidade de pesquisas nacionais sobre sua eficácia e aplicabilidade

Embora a literatura internacional aponte evidências consistentes quanto à segurança e efetividade da hipodermóclise, principalmente em contextos geriátricos e de cuidados paliativos, observa-se uma escassez significativa de estudos nacionais que validem esses resultados na realidade brasileira. Essa lacuna é de extrema relevância, visto que fatores como o perfil epidemiológico da população, a organização e funcionamento do Sistema Único de Saúde, a disponibilidade de recursos materiais e a capacitação das equipes por meio da educação continuada podem influenciar diretamente a aplicabilidade e adesão da técnica no país. A produção de evidências nacionais, além de fortalecer a prática baseada em evidências no país, também contribuirá para consolidar a hipodermóclise como uma estratégia assistencial segura, eficaz e humanizada no cuidado de pacientes em diferentes níveis de atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos evidenciou que a hipodermóclise se apresenta como uma via alternativa eficaz e segura para a administração de medicamentos,

principalmente em pacientes em cuidados paliativos, em contextos em que a vida oral está comprometida e o acesso venoso é dificultoso. Entre as principais vantagens apontadas, destacam-se a facilidade de aplicação, a menor invasividade em comparação a via intravenosa, a ausência do risco de formação de coágulos e diminuição da dor associada a múltiplas punções, além de promover conforto ao paciente e facilitar o cuidado domiciliar.

Podendo se constatar que a técnica, apesar de ser uma prática antiga, é pouco utilizada nos dias atuais, com base nos artigos científicos analisados conclui-se que essa técnica de administração por via subcutânea possui sua eficácia e benefícios comprovados. No entanto, os enfermeiros e profissionais da saúde possuem um escasso conhecimento sobre a técnica, deixando de prestar essa assistência de qualidade ao paciente por carência de informações e estudos adequados para a realização de sua abordagem na prática clínica.

Referente à abordagem dos trabalhos, grande parte dos estudos foram desenvolvidos a nível internacional, revelando que o uso dessa via é amplamente explorado e utilizado no exterior. Demonstra-se, portanto, a necessidade de desenvolvimento de maiores estudos brasileiros sobre a utilização da via em pacientes paliativos, em virtude do grande número de pacientes diagnosticados anualmente com diversas patologias que desencadeiam os cuidados, visando uma assistência digna, humanizada e que proporcione conforto ao paciente nessa fase da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos dar força e sabedoria para chegar até aqui. À nossa família, pelo apoio em todos os momentos. À nossa orientadora Mileni Gomes, pela paciência e por todo aprendizado. À banca avaliadora, pela disponibilidade e profissionalismo em avaliar nosso trabalho, e a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada, nosso muito obrigada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Daniel Lima. (org.). **O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos**: um guia da SBGG e da ANCP para profissionais. Rio de Janeiro: SBGG, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO SOU ENFERMAGEM. **Vias de administração de medicamentos**: um manual completo para o uso seguro na administração de medicamentos. [S. l.]: Instituto Brasileiro Sou Enfermagem, [s.d.]. 49 p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**. Brasília: Ministério da Saúde, 23 nov. 2022.

JENSEN, Jesper Jørgen; SJØGREN, Per. Administration of label and off-label drugs by the subcutaneous route in palliative care: an observational cohort study. **BMJ Supportive & Palliative Care**, v. 12, e723-e729p., set. 2020.

JESUS, Luane Silva de; BATISTA, Ana Carolaine de Souza; SILVA, Rudval Souza da; PEREIRA, Aila Roberta Passos; ALMEIDA, Ana Raquel Lima Peralva de; ALVES, Manuela Bastos. Cuidados paliativos à pessoa idosa com Doença de Alzheimer. **REVISA**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 392-405, 2024.

MIRANDA, Raquel Manzan; BARROS, Joyce Assunção; NICOLUSSI, Adriana Cristina. Assistência de enfermagem a pacientes idosos com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2025.

PEREIRA, Jamile Mineu; SILVA, Aline Cantú da; PEREIRA, Juliana Mineu. Administração de fluídos por via subcutânea em pacientes oncológicos. **Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 2, e246963, 2021.

SANTOS, George Luiz Alves; ARANHALL, Joélinton dos Santos; VALADARES, Glaucia Valente; SILVA, Jorge Luiz Lima da; SANTOS, Sheilane da Silva; GUERRA, Thais de Rezende Bessa. Qualificação da assistência de enfermagem paliativista no uso da via subcutânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. 1-6, 2020.

SILVA, Leandro Pereira; GUSMÃO, Cristiane Aguiar; PITHON, Karla Rocha; GOMES, Thaís Bitencourt Peixoto; PINTO JUNIOR, Elzo Pereira. Esclerose lateral amiotrófica: descrição de aspectos clínicos e funcionais de uma série de casos numa região de saúde do nordeste do Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 293-298, 2018.